

# Flor do Carmelo



\* Boletim informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços \* N.º 2

## A Virgem do Advento : Maria do Carmelo

Com a folha diante para escrever alguma coisa sobre o tempo do advento a atenção amorosa recai espontaneamente sobre uma figura: MARIA. A primeira solenidade do Ano Litúrgico é a da Imaculada Conceição. Aliás era a festa em que os Carmelitas celebravam a padroeira.

O Ano litúrgico abre com uma visão da beleza. Na oração litúrgica, mais ainda, na vida da própria Igreja dá-se a primazia à contemplação. Toda a actividade apostólica e vida moral tem por fim a contemplação da glória divina, no silêncio da adoração, no cântico de louvor. A Igreja antes de mais nada canta a beleza.

Talvez não exista em todo o calendário litúrgico uma festividade mais rica de luz e de canto. Nas Vésperas a Igreja canta: “Toda sois formosa, ó Maria; os teus vestidos são brancos como a neve e o teu rosto, resplandece como o sol; Vós sois a glória de Jerusalém, sois a alegria de Israel”. E num hino que antes se cantava em Matinas e aparece na *Liturgia das Horas* em latim: “... porta da mansão celeste; ... lírio entre espinhos, pomba puríssima e luminosa, estrela que brilha com uma luz amada ...”.

Deus pôs a sua morada no sol, continua a cantar a Igreja, na sua Conceição difundiu-se a graça, entrou no mundo a beleza e Ela aparece mais bela que todas as filhas dos homens ... É um reflexo de luz eterna, espelho sem mancha, mais bela que o sol, mais pura que a lua ...; está vestida de sol, a lua debaixo dos pés e coroada com um diadema de doze estrelas ... Como uma esposa, Deus a adornou com pedras preciosas e manifestou a sua glória diante de todas as gentes.

A solenidade da Imaculada Conceição é uma visão de sobre-humana beleza. De Maria ia nascer “o mais belo entre os filhos dos homens”.

E o que é a beleza para o cristianismo? Um mistério, um dos maiores mistérios. Tanto no bem como no mal, o fim último da acção humana não está na utilidade ou felicidade, mas na beleza. Não só o amor de Deus para com o homem, mas também o do homem para com Deus quer ser gratuito. O homem não amará perfeitamente a Deus senão quando se perder a si mesmo. Mas a beleza não consiste simplesmente num perder-se; a verdadeira beleza consiste num perder-se que é acto de amor.

Maria entrega-se toda ao amor. Nela tudo é acto de dom total e eterno da criatura a Deus, sem reserva alguma, sem qualquer limite. E este dom, esta entrega, este perder-se, este acto de perfeito amor é a beleza. Maria realiza toda a beleza do universo no seu acto de amor.

E neste acto de amor em que Ela se entrega toda inteira e se perde, qual escrava nas mãos do seu Senhor, Maria possui Aquele que é o Amor, “o mais belo entre os filhos dos homens”. A suprema beleza que é Deus vive nela. No fundo a beleza é a glória de Deus que resplandece em Maria, na criação, é Deus que vive em cada um de nós. Esta é a Virgem do Advento, esta é Maria do Carmelo.

A Irmã Isabel da Trindade centra a sua amorosa atenção em Maria do Advento para viver o mistério da inhabitação. Ela imagina como viveria Nossa Senhora no tempo que vai da Anunciação até ao Nascimento de Jesus. Este foi o seu Advento. Certamente que Maria continuou a fazer o que fazia até então: ia à fonte buscar água, fazia a comida, limpava a casa, lavava a roupa, frequentava o templo como todas as mulheres do seu tempo, mas fazia tudo isto como muito amor, numa entrega total e permanente à causa d'Aquele que a habitava, sempre atenta ao interior. O seu pensamento estava em tudo aquilo que fazia, mas o seu coração velava Aquele que ia tomando corpo no seu seio. Mais que levá-IO no seu seio levava-O no seu coração. Aliás, antes de O conceber no seu seio, já o tinha concebido no seu coração, como diz o Concílio.

A Irmã Isabel da Trindade conclui que também ela leva em si o mistério de Deus, é morada da Santíssima Trindade. E, como Maria, ela também deve andar atenta ao interior. Para ela o Carmelo é um Advento contínuo: atenção ao Senhor que vem. Que vem, não de fora, mas de dentro. E o encontro somente se dará quando os dois, como diz São João da Cruz, estiverem acordados.

Poderemos pensar muitas vezes que o Senhor está a dormir quando não sentimos a sua presença e acção. O problema está da nossa parte. Nós é que andamos adormecidos. Enquanto nós dormimos Ele vela. Por isso começamos o Advento com o convite de S. Paulo: “Chegou a hora de despertarmos do sono”.

E aqueles que poderão dizer ou pensar que esta “atenção ao interior”, este descer “ao mais profundo centro” é alienante, Isabel da Trindade responde com o exemplo de Maria: “Isto, porém, não a impedia de se entregar ao que era exterior, sempre que se tratava de praticar a caridade. Diz-nos o Evangelho que Maria percorreu diligentemente as montanhas da Judeia, para ir a casa de sua prima Isabel. Nunca a visão inefável, que em si contemplava, diminuiu a sua caridade exterior. Porque diz um piedoso autor, se a contemplação ‘tende ao louvor e à eternidade do seu Senhor, possui a unidade e não a perderá. Mesmo que chegue uma ordem do Céu, volta-se para os homens, compadece-se de todas as suas necessidades, inclina-se para todas as suas misérias”.

A atenção ao interior, ao Senhor que está e que vem, é, ao mesmo tempo, atenção ao irmão com que Ele se identifica, principalmente, ao mais necessitado. *P. Jeremias Carlos.*

### **Encontro Internacional do laicado Carmelita em Fátima**

Acolheu a Casa do Beato Nuno, entre os dias 31 de Agosto e 5 de Setembro, 27 carmelitas leigos e 27 religiosos, para reflectirem sobre o tema “Leigos carmelitas em direcção ao Terceiro milénio: o que somos e o que desejamos ser”. Promovido pela Ordem do Carmelo Calçado, teve esta a gentileza de endereçar à Ordem do Carmelo Descalço o convite para que se fizesse representar com dois dos seus membros, no que foi correspondido com a participação do P. Jeremias Carlos Vechina e o signatário destas linhas.

Para quem chegava, o carácter internacional do encontro tornava-se logo patente nas cinco línguas que podia escutar, pela boca de representantes de onze países. O entendimento das comunicações feitas nos plenários era entretanto assegurado por um bom serviço de tradução em simultâneo, enquanto os grupos de reflexão se organizaram na base das afinidades linguísticas. E nestes dois pólos, assembleias gerais e reuniões de grupo, assentou a estrutura de funcionamento dos trabalhos, intercalados por tempos de oração.

Sendo impossível em breve notícia tudo dizer sobre a enorme riqueza doutrinal de quanto se ouviu, aqui ficam, em jeito de sumário, os títulos das comunicações proferidas, vertidos para a nossa língua, com o nome dos autores: “Christifideles Laici e o Carmelo Secular”, por Joan Melussi, vinda dos Estados Unidos; “Os leigos carmelitas e a Nova Evangelização”, da autoria de Renée-Marie Prieur, da *Donum Dei*, de Roma; “A santidade no laicado carmelita: alguns modelos de santidade”, pelo P. Redento Valabek, de Roma.

Momento especial foi a intervenção do P. Joseph Chalmers, Geral da Ordem, subordinada ao tema “Os fundamentos da espiritualidade carmelitana”, de que deu uma admirável síntese. A reflexão desenvolvida em torno da identidade de raízes, entremeada com a referência a nomes cimeiros, comuns tanto a Calçados como a Descalços, fez-nos pensar no versículo do Salmo 133 que diz: “Como é bom e agradável viverem unidos os que se sentem irmãos”. No traçado rápido dos seguidores do profeta Elias não faltaram as referências a Santa Teresa de Jesus e S. João da Cruz.

A última intervenção foi do P. Lúcio Renna, delegado geral do laicado da Ordem e que presidiu a todos os trabalhos, em que apresentou o tema do próximo congresso, a realizar em Roma, sob a seguinte ideia mestra: “Congresso internacional 2000 da família carmelita: conteúdos e hipóteses de programa”.

Os trabalhos findaram com a leitura dum texto conclusivo de enorme riqueza, a que foi dado este sugestivo título: “Leigos carmelitas: irmãos contemplativos no caminho da santidade e enviados ao mundo para a nova evangelização”.

Fortes foram também os momentos celebrativos com irmãos oriundos dos quatro cantos do mundo, que nos davam o sentido de pertença a uma Ordem de horizontes universais. A diferença de idiomas, suprida pelo esforço dos tradutores, contava sobretudo com o sopro unificador do Espírito Santo e a presença de Maria, continuamente evocada e sentida. A Eucaristia de encerramento, presidida por D. Vitalino Dantas, foi uma grande festa, que se prolongou num jantar de mesa farta e alegre convívio fraterno. Depois foram as despedidas com o “Até à vista”. Mas ficava o desejo de que estes encontros se repetissem! *Carlos Margaça Veiga.*

## **Fraternidade de Coimbra**

Do dia 31 de Maio teve lugar a Promessa temporária de duas irmãs da fraternidade de Coimbra. Foram elas: Maria Josélia Silva Baila e Celeste Azevedo. A cerimónia teve lugar na capela das Irmãs Carmelitas. Foi inserida na Eucaristia da comunidade presidida pelo P. Jeremias, nosso assistente, e participada pela fraternidade. A seguir teve lugar o almoço na Casa da Sagrada Família e no fim deste voltamos ao Carmelo de Santa Teresa, onde no locutório tivemos um convívio muito agradável com as nossas irmãs.

Aconteceu no dia 8 de Dezembro a Promessa definitiva na Ordem Secular de Maria Jacinta, alemã de origem, mas muito ligada ao Carmelo de Santa Teresa, onde esteve durante algum tempo, tendo saído por motivos de saúde. Por esta razão a nossa irmã Maria Jacinta quis ficar ligada à fraternidade de Coimbra que a acompanhou neste seu compromisso. A cerimónia realizou-se na capela do Carmelo, inserida na Eucaristia celebrada pelo nosso assistente, P. Jeremias. Acompanharam a Maria Jacinta no seu compromisso quatro irmãos da fraternidade de Aveiro: a Rita Páscoa, a Alcinda Neves, o António Machado e o Manuel Catarino. Depois da celebração passamos todos pelo locutório onde tivemos um breve, mas muito agradável convívio com as nossas irmãs. A família carmelitana está mais rica. Acto seguido dirigimo-nos para a Casa da Sagrada Família onde almoçamos.

## **Fraternidade de Aveiro**

No dia 8 de Dezembro, às 21,30 horas, teve lugar no coro da Igreja do Carmo de Aveiro a Admissão à Ordem Secular de três irmãs: a Fernanda Lobo, a Maria do Carmo Ravara e a Alcinda Neves. Presidiu à cerimónia o nosso assistente, P. Silvino, estando também presente o assistente nacional da Ordem Secular, P. Jeremias, convidado para o acontecimento. O coro estava todo engalanado e a cerimónia muito bem dirigida pelo P. Silvino não podia decorrer melhor. No fim o P. Silvino convidou os padres presentes a darem o seu testemunho. O P. Jeremias chamou a atenção para a realidade de formarmos um só e grande família teresiana, com um património espiritual riquíssimo, como poucas ordens têm na Igreja. O Carmelo tem três doutores da Igreja. Os carmelitas seculares têm que levar à nossa sociedade tão necessitada da experiência de Deus este património espiritual. Eles têm que traduzir na sua vida, em qualquer estado em que se encontrem, esta espiritualidade pois só assim é que o povo de Deus a entenderá. Acto seguido teve lugar um fraterno convívio.

## **Edith Stein nos altares**

No dia 11 de Outubro o Papa João Paulo II elevou à glória dos altares mais uma Carmelita: Edith Stein. É do conhecimento de todos como o Papa estava interessado em canonizar esta Carmelita. O divórcio entre fé e cultura é um grande mal do nosso tempo para o qual o Papa alerta constantemente. O mundo da cultura está fechado à fé e a fé se não é inculturada não existe. Por isso mesmo o Papa está interessado em apresentar ao mundo da cultura pessoas de fé e de cultura. Edith Stein é um caso destes. João Paulo II, ao falar na encíclica *Fé e Razão* dos mais recentes pensadores que investigam corajosamente a relação entre a filosofia e a palavra de Deus, menciona expressamente Edith Stein.

Portugal carmelita também esteve representado neste acontecimento pelos padres Provincial, Jeremias Carlos, José Carlos, Manuel Reis e pela doutora Teresa Almeida, professora na universidade de Coimbra. A praça de S. Pedro estava cheia.

Da parte da tarde deste mesmo dia teve lugar, na sala de audiências Paulo VI, um concerto em honra do Santo Padre pelo vigésimo aniversário da sua eleição em que Edith Stein também esteve presente.

## **Simpósio internacional – Edith Stein**

Nos dias 7, 8, 9 de Outubro realizou-se no TERESIANUM de Roma um simpósio internacional sobre Edith Stein. De Portugal participaram os Padres Manuel Reis e Jeremias Carlos. A *Aula Magna* do TERESIANUM sempre esteve cheia, chamando a atenção a presença dum bom número de jovens. Viemos a saber que algumas universidades aceitaram este simpósio como curso opcional. Foram 19 conferencistas vindos de diversos países: Itália, Espanha, Holanda, Alemanha, Áustria, Estados Unidos, Argentina, Líbano, falando cada um na sua própria língua, embora a língua base fosse a italiana. Por isso mesmo era distribuído a todos os participantes o texto das conferências em italiano. Foi-nos garantido que todas as conferências seriam publicadas. Esperamos.

## Espiritualidade de Edith Stein

Podemos dizer que o pensamento de Edith está em sintonia com a tradição espiritual do Carmelo. Percebe-se nos seus escritos a dimensão de continuidade temática e vivencial com a espiritualidade da Ordem.

Um dos temas que sobressai nos seus escritos é o abandono nas mãos de Deus. Esta atitude de abandono constitui o seu caminho pessoal de entrega a Deus a partir da sua conversão. Ela desenvolve este tema numa linha de continuidade com a escola teresiano-sãojoanista, embora os termos que usa nem sempre coincidam. E dentro deste tema apresenta a sua visão das virtudes teológicas que jogam um papel único na espiritualidade do Carmelo.

O “abandono”, o “colocar-se nas mãos de Deus” corresponde à essência íntima daquilo que implica uma vida que procura a união com Deus. Esta é a base da experiência dos grandes santos da Ordem: Ela quer dedicar-se a Deus e descobre que o caminho consiste em abandonar-se nas Suas mãos, em esvaziar-se de tudo para acolher o Todo. Edith vai viver em toda a sua radicalidade esta espiritualidade do abandono na medida em que progressivamente a vai compreendendo. Depois da sua conversão ela queria abandonar todas as coisas; mais tarde descobre que o abandono é uma atitude interior que não se deve confundir com o pietismo ou a passividade. Para ela o abandono supõe uma atitude voluntária do homem em vista a colaborar com a graça de Deus, de tal maneira que se pode identificar com o desenvolvimento da vida teologal.

Aqui aparece com toda a sua força a “Noite” sãojoanista, compreendida como símbolo de uma vivência espiritual que em si contem todo o processo progressivo do abandono em Deus. Todo um processo motivado por um único fim da união com Deus. No tema da “Noite” Edith introduz uma novidade. Nos seus escritos ou conferências encontramos a expressão “noite de pecado”. A presença deste simbolismo aparece nos seus escritos a partir do ano 30. A situação política e social leva-a a isso. E intensifica-se, adquirindo um carácter mais profundo e escatológico a partir de 1939, quando já tinha começado a segunda guerra mundial e a perseguição aberta aos judeus. Embora sublinhe a presença cada vez mais intensa do pecado isto não implica uma interpretação teológica negativa da história. Escreve: “... quanto mais profundamente esteja submergida uma época na noite do pecado e no afastamento de Deus, tanto mais necessita de almas que estejam intimamente unidas a Ele. Mas ainda nessas situações Deus não nos abandona. Da noite mais escura surgem as grandes figuras dos profetas e os santos, mesmo que em grande parte, a corrente vivificante da vida mística permaneça invisível”.

A atitude de Edith Stein perante a “noite do pecado” ou a “noite histórica” é a de abandonar-se nas mãos de Deus, deixando-se guiar pelas virtudes teológicas e tomando a Cristo como caminho e guia, sabendo que Ele já venceu o mal no seu mistério pascal.

## Calendário para 1999

**Encontro nacional** – Realizar-se-á em Fátima, como já foi anunciado, nos dias 8 e 9 de Maio e no lugar do costume, o Encontro nacional da Ordem Secular. Atempadamente será enviado às fraternidades o programa e ordem dos trabalhos.

**Retiros** – A fraternidade de Lisboa fará o seu retiro anual nos dias 26, 27 e 28 de Fevereiro. Começará com o jantar e terminará a meio da tarde de Domingo. O local será a casa das Doroteias do Linho. Este retiro será aberto a outras pessoas.

A fraternidade de Coimbra também fará o seu retiro nos dias 13 e 14 de Março. Terá lugar na Casa da Sagrada .

A Ordem Secular organizará também um retiro no nosso Centro de espiritualidade de Aveddas de 10 a 13 de Junho. Este retiro será, não só para elementos da Ordem Secular, mas também para todas aquelas pessoas que desejem conhecer a espiritualidade do Carmelo teresiano.

**Encontro-convívio** – A fraternidade de Coimbra programou um encontro-convívio no Buçaco, naquele que foi o deserto da nossa Ordem. Será um contacto com o espírito eremítico da Ordem.

*NB. Estes encontros e retiros embora sejam organizados pelas diversas fraternidades estão abertos a todas. Pedimos a todos as fraternidades que nos mandem notícias e a data dos seus encontros mensais. Pode ser que alguém esteja interessado em vos fazer uma visita.*

**Aproveitamos para dirigir a todas as fraternidades da Ordem Secular um Santo e Feliz Natal e um Novo Ano cheio das maiores graças e bênçãos do Céu, bem como para todas as vossas famílias.**